



A Santa Sé

JOÃO PAULO II

AUDIÊNCIA GERAL

Quarta-feira 26 de Janeiro de 2000

Queridos irmãos e irmãs,

1. "Como são agradáveis todas as Suas obras, ainda que delas se veja apenas uma faísca!... Ele não fez nada incompleto... Ninguém se cansa de contemplar a glória de Deus... Por mais coisas que disséssemos nunca teríamos acabado. Mas, para concluir, podemos dizer: "Ele é tudo". Como poderíamos encontrar forças para O louvar? Ele é o Grande, e está acima de todas as Suas obras..." (*Eccl 42, 22.24-25; 43, 27-28*). Com estas palavras repletas de admiração, um sábio bíblico, o Sirácide, punha-se diante do esplendor da criação, tecendo o louvor de Deus. É um pequeno traço do fio de contemplação e de meditação que percorre todas as Sagradas Escrituras, a partir das primeiras linhas do Génesis quando, no silêncio do nada, surgem as criaturas, convocadas pela Palavra eficaz do Criador.

"Deus disse: "Que exista a luz!" E a luz começou a existir" (*Gn 1, 3*). Já nesta parte da primeira narração da criação se vê em acção a Palavra de Deus, do Qual João dirá: "No começo a Palavra já existia... a Palavra era Deus... Tudo foi feito por meio d'Ele, e, de tudo o que existe, nada foi feito sem Ele" (*Jo 1, 1.3*). No hino da Carta aos Colossenses, Paulo reafirmará que "n'Ele (Cristo) foram criadas todas as coisas, tanto as celestes como as terrestres, tanto as visíveis como as invisíveis: tronos soberanias, principados e autoridades. Tudo foi criado por meio d'Ele e para Ele. Ele existe antes de todas as coisas, e tudo n'Ele subsiste" (*Cl 1, 16-17*). Mas no instante inicial da criação aparece velado também o Espírito: "O Espírito de Deus movia-Se sobre a superfície das águas" (*Gn 1, 2*). A glória da Trindade - podemos dizer com a tradição cristã - resplandece na criação.

2. De facto, à luz da Revelação é possível ver como o acto criativo está apropriado antes de tudo ao "Pai das luzes, no Qual não há mudança nem sombra de variação" (*Tg 1, 17*). Ele resplandece sobre todo o horizonte, como canta o Salmista: "Javé, Senhor nosso, como é poderoso o Teu

nome em toda a terra! Exaltaste a Tua majestade acima do céu" (*Sl* 8, 2). Deus "firmou o mundo que jamais tremerá" (*Sl* 96, 10) e diante do nada, representado simbolicamente pelas águas caóticas que levantam a sua voz, o Criador ergue-se dando consistência e segurança: "Levantam os rios, ó Javé, os rios levantam a sua voz, os rios levantam o seu rumor. Porém, mais que o estrondo das águas torrenciais, mais poderoso que a ressaca do mar, é Javé majestoso nas alturas" (*Sl* 93, 3-4).

3. Na Sagrada Escritura a criação também está muitas vezes ligada à Palavra divina que irrompe e age: "O céu foi feito com a palavra de Javé, e o Seu exército com o sopro da Sua boca... Porque Ele diz e a coisa acontece... Ele envia as Suas ordens à terra, e a Sua palavra corre velozmente" (*Sl* 33, 6.9; 147, 15). Na literatura sapiencial anticotestamentária é a Sabedoria divina personificada que dá origem ao cosmo, actuando o projecto da mente de Deus (cf. *Pr* 8 22-31). Já foi dito que João e Paulo na Palavra e na Sabedoria de Deus verão o anúncio da acção de Cristo "por Quem tudo existe e por meio do Qual também nós existimos" (*1 Cor* 8, 6), porque é "por meio d'Ele que (Deus) também criou o mundo" (*Hb* 1, 2).

4. Outras vezes, por fim, a Escritura ressalta o papel do Espírito de Deus no acto criativo: "Envias o Teu sopro e eles são criados, e assim renovas a face da terra" (*Sl* 104, 30). O mesmo Espírito é simbolicamente representado no sopro da boca de Deus. Ele dá vida e consciência ao homem (cf. *Gn* 2, 7) e restitui-lhe a vida na ressurreição, como anuncia o profeta Ezequiel numa página sugestiva, onde o Espírito está a agir ao fazer reviver ossos já ressequidos (cf. 37, 1-14). O mesmo sopro domina as águas do mar no êxodo de Israel do Egipto (cf. *Êx* 15, 8.10). É ainda o Espírito que regenera a criatura humana, como dirá Jesus no diálogo nocturno com Nicodemos: "Eu te garanto: ninguém pode entrar no Reino de Deus se não nasce da água e do Espírito. Quem nasce da carne é carne, quem nasce do Espírito é espírito" (*Jo* 3, 5-6).

5. Pois bem, diante da glória da Trindade na criação o homem deve contemplar, cantar, reencontrar a admiração. Na sociedade contemporânea tornamo-nos áridos "não por falta de *maravilhas*, mas por falta de *maravilha* (G. K. Chesterton). Para o crente, contemplar a criação significa também escutar uma mensagem, ouvir uma voz paradoxal e silenciosa, como nos sugere o "Salmo do sol": "O céu manifesta a glória de Deus, e o firmamento proclama a obra das Suas mãos. O dia passa a mensagem a outro dia, a noite sussura-a à outra noite. Sem fala e sem palavras, sem que a sua voz seja ouvida, a toda a terra chega o seu eco, aos confins do mundo a sua linguagem" (*Sl* 19, 2-5).

A natureza torna-se, portanto, um evangelho que nos fala de Deus: "a grandeza e a beleza das criaturas fazem, por comparação, chegar ao conhecimento do seu Autor" (*Sb* 13, 5). Paulo ensina-nos que "desde a criação do mundo, as perfeições invisíveis de Deus, tais como o Seu poder eterno e a Sua divindade, podem ser contempladas, através da inteligência, nas obras que Ele realizou" (*Rm* 1, 20). Mas esta capacidade de contemplação e conhecimento, esta descoberta de uma presença transcendente na criação, deve conduzir-nos também a redescobrir a nossa

fraternidade com a terra, à qual estamos ligados a partir da nossa mesma criação (cf. *Gn 2, 7*). Precisamente esta meta o Antigo Testamento desejava para o Jubileu hebraico, quando a terra repousava e o homem colhia aquilo que espontaneamente o campo lhe oferecia (cf. *Lv 25, 11-12*). Se a natureza não for violentada e humilhada, ela voltará a ser irmã do homem.

Saudações

Amados peregrinos de língua portuguesa, sede bem-vindos!

Sei que buscais a imensidade de Deus para horizontes demasiado estreitos onde a vida, por vezes, se perde e agoniza: entrai pela Porta Santa que é Cristo. Ele é o caminho para o infinito que buscais: pode parecer estreita a passagem, mas a saída, o resultado é deslumbrante.

Acompanha-vos a minha Bênção.

É-me grato acolher as pessoas de língua francesa aqui presentes esta manhã. Que a vossa peregrinação vos permita maravilhar-vos cada vez mais diante das obras de Deus e render-Lhe graças por todo o vosso ser! A cada um concedo com afecto a Bênção Apostólica.

Dou as minhas cordiais boas-vindas a todos os peregrinos de língua espanhola. De modo especial saúdo as Irmãs da Imaculada Conceição de Buenos Aires e os grupos provenientes da Espanha, Peru, Chile, Bolívia e de outros países da América Latina. Neste Ano Jubilar, invocando Deus Pai, Filho e Espírito Santo, abençoo todos vós. Muito obrigado!

Dirijo agora cordiais boas-vindas a todos os peregrinos de língua italiana, em particular aos sócios da Associação Nacional dos Promotores de Espectáculos Itinerantes, aos quais agradeço a presença e exorto a testemunhar com coragem os valores evangélicos. Saúdo com afecto o grupo de crianças bielo-russas, hóspedes da Paróquia *Regina Pacis* de Fiuggi. O Senhor vos proteja, queridas crianças, e a quantos vos acolheram.

Por fim, o meu pensamento dirige-se aos *Jovens*, aos *Doentes* e aos *jovens Casais*. Hoje a liturgia faz memória dos Santos Timóteo e Tito que, formados na escola do apóstolo Paulo, anunciaram o Evangelho com incansável ardor.

O seu exemplo vos encoraje, caros *jovens*, a viver a vocação cristã de modo autêntico e coerente; e vós, queridos *doentes*, em representação dos enfermos de toda a Itália para a iniciativa jubilar do Pontifício Conselho para a Pastoral no Campo da Saúde, que vos reuniu ontem na Basílica de Santa Maria Maior, sabeis encontrar no exemplo dos Santos a ajuda para oferecerdes os vossos sofrimentos em união aos de Cristo, para que o anúncio da salvação chegue a todos os homens; o exemplo dos Santos vos sustente, prezados *jovens esposos*, no

empenho de evangelização das vossas famílias e de testemunhas do Evangelho da vida.

Copyright © Dicastero per la Comunicazione - Libreria Editrice Vaticana